

notícias da

# CONSTRUÇÃO

SindusCon  SP  
o Sindicato da Construção

www.sindusconsp.com.br

Nº 131 ano 11 mar 2014



## DESEMPENHO VIÁVEL

**Construção discute como implementar a sua mais importante norma técnica**

**Plantas On Line  
anima secretária  
Paula Motta Lara**

**Especial: mais  
produtividade nos  
sistemas prediais**

**ConstruBR deve  
apontar novos  
rumos ao setor**



# Telhas cerâmicas: qualidade ainda é crítica

A evolução do mercado de telhas cerâmicas está intimamente ligada à habitação popular e, portanto, nos últimos anos, ao programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV). Frente a isso, Cesar Vergílio Oliveira Gonçalves, presidente da Anicer (Associação Nacional da Indústria Cerâmica), relata que o setor tem mostrado bom desempenho e que a perspectiva é otimista, a despeito da desaceleração econômica ou mesmo do encerramento da segunda fase do MCMV em 2014. “Certamente o programa será refeito numa terceira etapa, por isso a expectativa para o mercado é positiva”, avalia Gonçalves.

Atualmente, existem cerca de 2,5 mil fabricantes de telhas no Brasil. Num mercado com essas dimensões e com um produto tão tradicional, a demanda não costuma ser um gargalo. Por outro lado, o controle de qualidade e a inovação tecnológica, estes sim, são temas preocupantes para o segmento. “O setor é bastante carente de projetos de inovação e a tecnologia está defasada em pelo menos 30 anos”, afirma Lilian Lima Dias, gerente de projetos do Centro Cerâmico do Brasil (CCB).

Gonçalves destaca que o segmento de telhas é um dos maiores dentro do Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade no Habitat (PBQP-H) e que a Anicer tem se empenhado para atrair os fabricantes para o programa. “Porém, fazer isso num universo de 2,5 mil empresas não é tarefa simples”, afirma o dirigente. A fim de complementar este esforço, a entidade também se apoia em parcerias com o Sistema S. Numa das mais recentes, Anicer e Sebrae se propuseram a financiar 70% do valor dos ensaios para que empresas –ligadas ou não à associação– pudessem avaliar seus produtos. Cada fabricante tinha direito a três ensaios por



produto, além de contar com a consultoria técnica das entidades.

“No intervalo entre o primeiro, o segundo e o terceiro ensaio já foi possível notar um aumento da conformidade”, relata Bruno Frasson, engenheiro cerâmico e gerente técnico da Anicer. Nos quatro anos da iniciativa, que se encerrou em 2013, foram feitos 253 ensaios de telhas para 96 empresas.

Os fabricantes também dispõem da certificação do Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia), mas o órgão avalia apenas questões dimensionais e não quesitos como resistência mecânica e absorção de água. Por isso, a melhora da qualidade vai depender da soma destes e de outros esforços de fiscalização. “O setor de modo geral ainda tem dificuldade com o atendimento às normas técnicas, mas a Anicer tem buscado minimizar a não conformidade”, afirma Bruno Frasson. “Felizmente, a cada mês percebemos um aumento da procura de empresas interessadas em aderir ao PSQ (Programa Setorial da Qualidade) e se qualificar”, observa o gerente técnico da Anicer.

Segundo a Anicer, segmento de telhas é um dos maiores dentro do PBQP-H, mas a pulverização dificulta o controle de qualidade